

ACEF/2122/0515932 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Lucília Mateus Nunes
João Luís Alves Apóstolo
María Arantzamendi Solabarrieta
Rita Santos Silva

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Ciências Biomédicas De Abel Salazar

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências de Enfermagem

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Publicacao_DR_PDCE.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

723

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

8 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

12

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

A capacidade instalada para a admissão de novos estudantes, bem como uma procura estável registada há já vários anos, permite-nos fixar um número máximo de 20 de admissões, devendo a gestão do número de vagas ser realizada a cada ano, consoante o volume de estudantes inscritos.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Em cumprimento do disposto no artigo 30.º do DL 74/2006, de 24 de março, e sucessivas redações,

podem candidatar-se ao Programa Doutoral em Ciências de Enfermagem:

- Os titulares do grau de Mestre ou equivalente legal;
- Os titulares do grau de Licenciado em Enfermagem ou equivalente legal, detentores de um currículo escolar, científico ou profissional especialmente relevante, que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do Programa;
- Os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pela Comissão Científica do Programa.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O PDCE é ministrado no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto. Parte da formação no âmbito do ciclo de estudos poderá ser ministrada na Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), nos termos do "Protocolo de Cooperação entre o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e a Escola Superior de Enfermagem do Porto" (e respetiva Adenda), bem como noutros locais com os quais o ICBAS mantenha acordos de cooperação.

The PDCE is taught at the Abel Salazar Biomedical Sciences Institute of the University of Porto. Part of the training within the framework of the course of study can be taught at the school of Nursing (ESEP), in accordance with the "cooperation protocol between the Abel Salazar Biomedical Sciences Institute of the University of Porto and the Porto Nursing School.

1.14. Eventuais observações da CAE:

A CAE considera relevante a justificativa para aumentar o número de admissões, sendo 12 vagas uma oferta bastante insuficiente para a procura.

Não obstante a realidade dos admitidos ao PDCE ser principalmente de detentores de mestrado, não está explícito se existem e que medidas de apoio/suporte a entrada de candidatos sem mestrado e/ou por via de apreciação do currículo.

Não existia informação detalhada sobre o primeiro ano curricular. Foram solicitadas fichas de UC tendo como objetivo detalhar as atividades realizadas pelos estudantes em conjunto, de forma estruturada (pois a informação disponível é de seminários presenciais mensais, para colmatar lacunas metodológicas e acompanhar o desenvolvimento dos projetos). As fichas foram remetidas e a informação ficou completa.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

- No guião de auto-avaliação submetido, a IES, considerou um número total de 86 docentes, contabilizando 10,12 ETIs, corpo docente próprio de 9 docentes, 100% academicamente qualificado e, não obstante nenhum docente identificado como de tempo integral (todos da UP) ser da área fundamental do ciclo de estudos, a IES identifica 100% corpo docente especializado.

- A CAE solicitou atualização da coordenação e do corpo docente, pelo facto de ser de conhecimento público o falecimento da anterior coordenadora do PDCE. A IES respondeu com informação relativa a 2022.

- Foi identificada Diretora do PDCE e Diretora adjunta, de cuja qualificação na área de Enfermagem resulta o cumprimento do critério legal de coordenação do ciclo de estudos.

- A IES atualizou igualmente a informação sobre a comissão científica e a comissão de acompanhamento, que inclui Diretora e Diretora Adjunta e dois estudantes. Quanto à Comissão Científica, é presidida pela Diretora de Curso e inclui a Diretora Adjunta, bem como dois professores coordenadores da ESEP, uma Professora afiliada do ICBAS, aposentada da ESEP (por isso, 3 professores da área científica de Enfermagem, além da Diretora Adjunta) e um Professor Catedrático Convidado (área de Ciências Biomédicas) e uma Professora Auxiliar Convidada do ICBAS (área de Matemática). Assim, a comissão científica tem uma configuração interdisciplinar, sendo epistemologicamente prevalecente a área fundamental do ciclo de estudos.

- A IES procedeu à identificação/listagem de 93 docentes, adicionando o(s) orientador(es) de estudante que oficializou equipa de orientação no registo de tese em outubro de 2022, e identificou 10,25 ETIs, 9 docentes como corpo próprio (87,8%), 100% academicamente qualificado e 100% especializado (o que não corresponde a serem da área fundamental do ciclo de estudos, uma vez que nenhum destes docentes pertence à área de Enfermagem/Ciências de Enfermagem).

O entendimento da CAE é que a UP considerou estritamente docentes ligado ao PDCE com relação jurídica de emprego com a UP.

- Como referido, existe um protocolo de Cooperação entre o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto e a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) pelo que procedemos à análise das fichas docentes, verificando a distribuição do serviço letivo de cada docente identificado. Considerámos um conjunto de docentes da UP - 13 docentes referidos pela UP com % de regime de tempo (e que totalizam 10,25 ETI), mais dois docentes da UP com 0% -; e o conjunto de docentes da ESEP - 37 docentes, de tempo integral e de carreira, cada um representando 1 ETI.

- Atendendo à especificidade deste Programa Doutoral, considerando docentes das duas IES (UP e

ESEP) associados ao curso 10,25 e 37 ETI, sendo 100% detentor do grau de doutor e 37 docentes (78,3%) constituem corpo especializado.

- Na mesma linha de análise, dos 93 docentes identificados em 2022, identificam-se 57 com grau de doutor ou título de especialista em Enfermagem, 12 referentes de IES estrangeiras (Espanha, Brasil, Lausanne) e 71 docentes integrados em unidades de investigação avaliadas pela FCT com MB ou excelente (76,3%).

- A distribuição de serviço letivo alocada ao PDCE (nos docentes referenciados no guião) é de 4980 horas, o que corresponde genericamente à distribuição de 60 OT por estudante por ano.

2.6.2. Pontos fortes

Um número elevado de docentes, com experiências profissionais e académicas muito vastas que enriquecem o ciclo de estudos.

Expectável que haja interdisciplinaridade com docentes de várias áreas científicas

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Explicitar a participação dos docentes da área científica fundamental do plano de estudos
- Clarificar a estrutura e funcionamento do Ano Probatório, incluindo o envolvimento do corpo docente (dado que todas as distribuições de serviço dizem respeito a «tese de doutoramento»).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente parece ter a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Todavia, não é possível apreciar a adequação em número para as necessidades do ciclo de estudos, pois são identificados 112 trabalhadores não docentes e não investigadores do ICBAS, 98% estão em regime de tempo integral e 2% em regime de tempo parcial.

"O ICBAS conta ainda com a colaboração de pessoal não-docente afeto aos Serviços Partilhados da U.Porto (SPUP), num total de 12 trabalhadores, todos em regime de tempo integral, nas áreas de Recursos Humanos e Económico-Financeira (incluindo Gestão Financeira, Compras e Património,

Tesouraria e Projetos)." - assim, não parece haver especificidade para este programa.

O guião faz referência à qualificação, mas não sabendo quem está afeto ao programa fica difícil avaliar.

Considerando importante o facto dos trabalhadores se encontrarem-se a realizar formação superior, não se identificam dados relativos a dinâmica de formação contínua e/ou especializada do pessoal não-docente.

3.4.2. Pontos fortes

- 98% estão em regime de tempo integral;

- Colaboração de pessoal não docente afeto aos Serviços Partilhados da U. Porto, todos em tempo integral

3.4.3. Recomendações de melhoria

Seria mais adequado identificar o pessoal não docente e não investigador(número/ percentagem) de dedicação ao PDCE.

Não existem evidências de dinâmica de formação contínua.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Os dados da procura são elevados, comparativamente às vagas disponíveis. Em 2019/2020, houve 53 candidatos.

No total, há 91 inscritos e 15 estão no primeiro ano.

No Relatório do curso de 2019, estão identificados 9 no 2º ano, 19 no 3º ano e 49 no 4º ano.

O número de alunos inscritos no ciclo de estudos nos últimos três anos é adequado ao seu funcionamento sustentável, não sendo observada uma tendência significativa para a sua diminuição. A procura pela presente área de formação tem sido constante, ultrapassando consideravelmente a oferta.

Maior parte dos estudantes que se inscrevem no doutoramento terminaram o ciclo de estudos de mestrado recentemente (1 a 3 anos), sabem o que querem e que vão utilizar os conhecimentos apreendidos anteriormente.

4.2.2. Pontos fortes

Consistente procura, com um número elevado de candidatos anualmente.

Maior parte dos estudantes que se inscrevem no doutoramento terminaram o ciclo de estudos de mestrado recentemente

4.2.3. Recomendações de melhoria

na

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Do relatado pela IES, "a maior parte dos estudantes inscreve-se no Doutoramento 1 a 3 anos após a conclusão do curso de Mestrado. No entanto, uma parte dos estudantes como são profissionais da área da Saúde tendem a ingressar mais tarde no Programa de Doutoramento. Nos últimos 3 anos, o ciclo de estudos preencheu as vagas disponíveis. A procura pela presente área de formação tem sido constante, ultrapassando consideravelmente a oferta. É igualmente de referir, o crescente número de candidatos internacionais, a maioria dos quais dos países da CPLP."

Não identificámos dados sobre a satisfação dos estudantes - mesmo no relatório do curso de 2019, os dados de caracterização não incluem essa variável.

Admitimos que a presença de dois estudantes na atual Comissão de Acompanhamento pode providenciar informação nessa dimensão de análise.

Constatamos que é realizada apreciação do grau de sucesso escolar no ciclo de estudos (eficiência formativa, taxas de retenção e abandono) não sendo, todavia, explícito que procedimentos e /ou medidas corretivas se sucederam.

Os títulos das teses mostram que os trabalhos realizados contribuem para a área da enfermagem. 25 teses têm sido defendidas nos últimos 3 anos, uma média de 8,33 por ano. Isto é ligeiramente inferior ao número de registos por ano, o que mostra o atraso em alguns casos.

Anotamos que os títulos das teses não foram traduzidos para inglês.

5.3.2. Pontos fortes

Os títulos das teses mostram que os trabalhos realizados contribuem para a área da enfermagem.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A lista de teses não se encontra descrita em inglês, seria importante retificar o guião.

Explicitar como se monitoriza e apoia os doutorandos com atraso no percurso.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações

resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Dos 93 docentes identificados em 2022, 71 desenvolvem a atividade científica integrados em centros de investigação.

Os centros referidos são:

- (1) CINTESIS (UP, Muito Bom, 44 docentes);
- (2) Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) (ESEnfC, Muito Bom, 16 docentes);
- (3) Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica (UMIB) (UP, Muito Bom, 3 docentes);
- (4) Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) (Excelente, 1 docente);
- (5) Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC-UM) (Muito Bom, 1 docente);
- (6) Centro Interdisciplinar de Estudos de Género (CIEG) (UL, 1 docente);
- (7) Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) (UP, 1 docente);
- (8) Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano (IHC) (UNL, Excelente, 1, docente);
- (9) Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP/UP) (UP, Excelente, 1 docente) e
- (10) Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) (UM, Excelente, 1 docente).

Só por si estas pertenças refletem solidez da área científica e multidisciplinidade no ciclo de estudos.

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos.

Embora a maior parte das publicações do grupo sejam em revistas sem fator de impacto, capítulos de livros e revistas com baixo fator de impacto (IF), (mas que se compreende tendo em conta a área científica) o corpo docente tem uma atividade científica reconhecida. No entanto algumas referências têm mais de 5 anos.

Em 5 anos, mais de 270 publicações apareceram em revistas nacionais, internacionais de língua portuguesa e, em menor escala, internacionais de língua inglesa. O título de algumas publicações torna difícil ver a sua contribuição para o campo da enfermagem.

A maioria dos estudos desenvolvidos no âmbito do Doutoramento de Ciências de Enfermagem visam dar resposta a problemas emergentes da prática clínica dos enfermeiros e como tal são indubitavelmente uma prestação de serviços à comunidade.

O Doutoramento em Ciências de Enfermagem tem sido um marco no desenvolvimento da Enfermagem Portuguesa e esse reconhecimento materializa-se não apenas no grande afluxo de candidatos à sua frequência provenientes de todo o país, incluindo Açores e Madeira, mas também na implementação dos resultados das teses de doutoramento. O facto de muitas dessas teses utilizarem metodologias de investigação promotoras de mudança, nomeadamente a investigação-ação, tem um efeito multiplicador que persiste muito depois da conclusão do doutoramento.

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

"No âmbito da parceria com a ESEP, 5 dos projetos de investigação em curso, ou terminados em 2021, inserem-se no Projeto NursingOntos, que visa a criação de uma Ontologia de Enfermagem, inserido no Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI-ESEP):

-Formalização do Conhecimento Disciplinar em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria:

Desenvolvimento de Modelos Clínicos de Dados Centrados no Delírio e na Alucinação

-Modelo Clínico de dados centrados no autocuidado -gerir o regime medicamentoso

-Representação do conhecimento de enfermagem relativo à pessoa com compromisso nos requisitos universais de autocuidado

-Representação do conhecimento de enfermagem relativo à pessoa com compromisso no processo tegumentar

-Modelo Clínico de dados centrados na preparação do cuidador para tomar conta da pessoa dependente no autocuidado"

É referida a integração das atividades em 5 projetos institucionais. Não há evidência de parcerias internacionais e e de ações de colaboração dentro e fora da instituição ou de mecanismos para promover a cooperação interinstitucional ou, ainda, de promoção de relações com o meio exterior, nomeadamente com o tecido empresarial e o setor público ou do grau de integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

A produção científica dos docentes, em particular dos que desenvolvem temas de interesse para a enfermagem.

Projetos que fazem parte do projecto NursingOntos - este é um ponto forte porque permite uma aprendizagem adicional ao fazer parte de um projeto e de uma equipa maiores.

O facto dos estudos darem resposta a problemas emergentes da prática clínica dos enfermeiros - utilidade dos estudos.

Os estudos são suscetíveis de ser replicados em vários contextos da área da enfermagem, sendo motivadores e potenciadores de novas práticas baseadas e apoiadas pela produção de conhecimento.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Não há evidência de parcerias internacionais e e de ações de colaboração dentro e fora da instituição ou de Seria interessante a adoção de mecanismos para promover a cooperação interinstitucional ou, ainda, de promoção de relações com o meio exterior, nomeadamente com o tecido empresarial e o setor público ou do grau de integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Seria interessante aumentar o número de doutorandos que poderiam fazer estadias internacionais e obter um doutoramento internacional.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

- No guião, realizada referência a 5% de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos, sem referência a Alunos em programas internacionais de mobilidade incoming ou outgoing; 0% de Alunos em programas internacionais de mobilidade (out).

- Referência a 12.8% de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) ainda que se registe 0% de Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out).

Assim, há 5% de estudantes estrangeiros, mas não há registo de estudantes de doutoramento que tenham empreendido estadias de mobilidade noutros países. Isto parece aplicar-se também ao pessoal docente. Há professores estrangeiros mas a mobilidade é de 12%, não é muito claro qual a percentagem de professores locais que foram móveis no estrangeiro.

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos.

Notamos favoravelmente o facto de ter sido incluída a participação do PDCE nos projetos Erasmus Mundus, fomentando assim a receção de estudantes da América Latina e do Médio Oriente.

Anotamos que 12 docentes que colaboram no PDCE pertencem a IES internacionais - não existe informação sobre a sua participação, por exemplo, no Ano Probatório.

Seria importante colaborar com outros países para além do Brasil e Espanha, por exemplo da Europa Ocidental - relevante tentar participar em projetos europeus, tirando partido dos contactos e ligações internacionais que possuem.

7.4.2. Pontos fortes

Presença de alunos estrangeiros e docentes estrangeiros matriculados;
participação em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos.
incluído a participação do PDCE nos projetos Erasmus Mundus

7.4.3. Recomendações de melhoria

Alargar mobilidade de estudantes e de docentes na área científica do ciclo de estudos

Explicitar informação sobre a participação de docentes internacionais no PDCE.

Procurar colaborar com outros países para além do Brasil e Espanha

8. Organização interna e mecanismos de garantia da

qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Assinalamos como ponto favorável o Grupo de Acompanhamento Externo (GAE), que contribui para a monitorização e melhoria contínua da qualidade do Programa.

Os relatórios anuais de atividades desenvolvidas pelos doutorandos são avaliados pela equipa de orientação e Comissão Científica;

Estão devidamente definidos e publicitados critérios de qualidade para a entrega das teses.

O funcionamento do ciclo de estudos é avaliado de forma contínua ao longo do ano pela Comissão Científica e, anualmente, tendo em conta as informações da Comissão de Acompanhamento e com base no relatório anual do ciclo de estudos.

Tem um Manual do sistema de gestão da qualidade da Universidade do Porto, sendo a versão apresentada de 2016.

Taxas de abandono: 2017-18 (8,1%), 2018-19 (15%), 2019-20 (8,1%) 78,57% dos projetos de tese aprovados e 0% nas rejeições Não está explícito o que acontece aos que não passam (Documento 7.1.2-ICBAS-Relatório de curso (3º ciclo)).

O documento refere tutoriais mensais, mas há estudantes que precisam de mais de 2 anos para terminar - será relevante uma análise mais aprofundada que permitisse a implementação de medidas corretivas e melhorasse a eficiência formativa.

8.7.2. Pontos fortes

Potencial, capacidade formativa, publicações
Acompanhamento e monitorização.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Necessidade de consolidar a estrutura e coordenação para reforçar e promover a sua projeção internacional.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A IES apresentou um ficheiro de síntese das melhorias sendo que alguns, poucos, alguns aspetos referidos na avaliação anterior ficaram em curso e/ou ainda por resolver.

Salientamos o esforço de programação do primeiro ano curricular, que permite desenvolver um programa taylor-made para o grupo de estudantes.o investimento nas publicações e na atividade de investigação, a existência de (7) estudantes bolseiros.

Assinalamos a robustez da análise SWOT, ainda que não esteja explícito como foi realizada.

Compreendemos que entre os pontos fortes possa ser considerada a estrutura do PDCE, em concreto "a organização do CE com um ano probatório", mesmo que nesta matéria tenha sido necessário a CAE solicitar mais informação; eventualmente, a convicção expressa sobre a relevância do Ano Probatório pareceu ter dispensado a apresentação de dados.

Também é referido como ponto forte "o nível de internacionalização do programa", "em especial na receção de estudantes, na existência de orientadores estrangeiros, assim como na participação de peritos internacionais nos órgãos de gestão do programa assim como em júris tanto de avaliação do ano probatório como nas provas finais de doutoramento", aspetos que apenas emergiram nesta fase do guião.

Mesmo no ficheiro da síntese das melhorias, a referência à internacionalização é breve ("O facto dos estudantes terem emprego a tempo integral é um obstáculo à mobilidade e intercâmbio internacional; porém, 2 estudantes tiveram a menção de doutoramento Europeu e todos os anos temos tido doutorandos a participar na European Academy of Nursing Sciences, assim como em conferências internacionais.").

Não foi explícita, em todo o guião, a existência de uma conferência internacional anual, desde a 1ª edição do PDCE,

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Foram identificados 4 Pontos fracos

- 1) A diminuição de acompanhamento por parte da equipe coordenadora nos segundos, terceiros e seguintes anos;
- 2) Dificuldade de contacto e partilha devido à ocupação dos estudantes;
- 3) Falta de experiência / formação em processos de candidatura a financiamento;
- 4) Linhas de investigação em Ciências de enfermagem pouco estruturadas.

e formuladas ações de melhoria

- 1) Fazer uma reunião trimestral com o 2º ano e seguintes;
- 2) Promover mais encontros entre os docentes e estudantes, para partilha do Desenvolvimento dos projetos de investigação.
- 3) Organizar seminário sobre financiamento de investigação.
- 4) Sensibilizar as direções dos centros académicos clínicos para a importância da investigação em Ciências de Enfermagem.

Admitindo que cada ação de melhoria se destinava a um ponto fraco, é obscura a relação de sensibilizar os CAC quando o ponto fraco apontado é relativo a linhas de investigação pouco estruturadas e não parece haver análise e impacto das 100 teses publicadas.

Seria relevante, igualmente, um estudo ou preocupação com o nível de satisfação dos estudantes e do seu envolvimento nas ações de melhoria (o que pode ser potenciado pela Comissão de Acompanhamento).

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho n.º 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Programa Doutoral em Ciências de Enfermagem (PDCE), ministrado no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto (UP), é realizado em cooperação com a Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP). Sem prejuízo da análise de todas as sugestões de melhoria referidas ao longo do relatório, sintetizamos os aspetos mais relevantes:

1 - Quanto a caracterização geral do plano de estudos, a CAE considera relevante a justificativa para aumentar o número de admissões. Não obstante a realidade dos admitidos ao PDCE ser principalmente de detentores de mestrado, não está explícito se existem e que medidas de apoio/suporte a entrada de candidatos sem mestrado e/ou por via de apreciação do currículo. Não existia informação detalhada sobre o primeiro ano curricular. Foram solicitadas fichas de UC (dia 14 de dezembro).

2 - Quanto ao corpo docente, foi solicitada atualização pela CAE. Conforme explicitado em 2.6., na análise das fichas docentes, considerámos os docentes referidos pela UP com % de regime de tempo (e que totalizam 10,25 ETI), dois docentes da UP com 0% no regime de tempo, e 37 docentes identificados como pertencendo à ESEP, de tempo integral e de carreira (cada um representando 1 ETI). Atendendo à especificidade deste Programa Doutoral, docentes das duas IES associados ao curso perfazem 47,25 ETI, sendo 100% detentor do grau de doutor e 37 docentes (78,3%) constituem corpo especializado.

A distribuição de serviço letivo alocada aos docentes (no guião) é de 4980 horas, o que corresponde

genericamente à distribuição de 60 OT por estudante por ano.

São pontos fortes, um número elevado de docentes, com experiências profissionais e académicas muito vastas que enriquecem o ciclo de estudos, sendo expectável que haja interdisciplinaridade com docentes de várias áreas científicas

3 - Quanto ao pessoal não-docente, parece ter a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos: Todavia, não é possível apreciar a adequação em número para as necessidades do ciclo de estudos por não haver especificidade para este programa. Não se identificam dados relativos a dinâmica de formação contínua e/ou especializada do pessoal não-docente.

4 - Estudantes. Os dados da procura são elevados. Em 2019/2020, houve 53 candidatos. No total, há 91 inscritos e 15 estão no primeiro ano. No Relatório do curso de 2019, estão identificados 9 estudantes no 2º ano, 19 no 3º ano e 49 no 4º ano. O número de inscritos nos últimos três anos é adequado ao seu funcionamento sustentável, não sendo observada tendência para a sua diminuição.

5 - Resultados académicos. Não identificámos dados sobre a satisfação dos estudantes - mesmo no relatório do curso de 2019, os dados de caracterização não incluem essa variável. Admitimos que a presença de dois estudantes na atual Comissão de Acompanhamento pode providenciar informação nessa dimensão de análise.

Constatamos que é realizada apreciação do grau de sucesso escolar no ciclo de estudos (eficiência formativa, taxas de retenção e abandono) não sendo, todavia, explícito que procedimentos e /ou medidas corretivas se sucederam.

Os títulos das teses mostram que os trabalhos realizados contribuem para a área da enfermagem. 25 teses têm sido defendidas nos últimos 3 anos, uma média de 8,33 por ano, ligeiramente inferior ao número de registos por ano, o que mostra o atraso em alguns casos.

6 - Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

A lista de teses não se encontra descrita em inglês, seria importante explicitar como se monitoriza e apoia os doutorandos com atraso no percurso.

Dos 93 docentes identificados em 2022, 71 (76,3%) desenvolvem a atividade científica integrados em centros de investigação. Só por si estas pertenças refletem solidez da área científica e multidisciplinariedade no ciclo de estudos.

Existem publicações científicas do corpo docente em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos. A maioria dos estudos desenvolvidos no âmbito do Doutoramento de Ciências de Enfermagem visam dar resposta a problemas emergentes da prática clínica dos enfermeiros e como tal são indubitavelmente uma prestação de serviços à comunidade. O Doutoramento em Ciências de Enfermagem tem sido um marco no desenvolvimento da Enfermagem Portuguesa e esse reconhecimento materializa-se no grande afluxo de candidatos à sua frequência provenientes de todo o país, incluindo Açores e Madeira assim como implementação dos resultados das teses. O facto de muitas teses utilizarem metodologias de investigação promotoras de mudança, nomeadamente a investigação-ação, tem um efeito multiplicador que persiste muito depois da conclusão do doutoramento.

No âmbito da parceria com a ESEP, 5 dos projetos de investigação inserem-se no Projeto NursingOntos, que visa a criação de uma Ontologia de Enfermagem, inserido no Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas de Informação em Enfermagem.

Não há evidência de parcerias internacionais e de ações de colaboração dentro e fora da instituição ou de mecanismos para promover a cooperação interinstitucional ou, ainda, de promoção de relações com o meio exterior, nomeadamente com o tecido empresarial e o setor público ou do grau de integração das atividades científicas, tecnológicas e artísticas em projetos e/ou parcerias

nacionais e internacionais. Não há registo de que os projetos tenham financiamento externo para a sua execução, nem dos pormenores a este respeito.

7 - Nível de internacionalização. Há 5% de estudantes estrangeiros, mas não há registo de estudantes de doutoramento que tenham empreendido estadias de mobilidade noutros países. Isto parece aplicar-se também ao pessoal docente. Há professores estrangeiros mas a mobilidade é de 12%. Notamos favoravelmente o facto de ter sido incluída a participação do PDCE nos projetos Erasmus Mundus, fomentando assim a receção de estudantes da América Latina e do Médio Oriente.

8 - Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES. Os relatórios anuais de atividades desenvolvidas pelos doutorandos são avaliados pela equipa de orientação e Comissão Científica. Estão devidamente definidos e publicitados critérios de qualidade para a entrega das teses. O funcionamento do ciclo de estudos é avaliado de forma contínua ao longo do ano pela Comissão Científica e, anualmente, tendo em conta as informações da Comissão de Acompanhamento e com base no relatório anual do ciclo de estudos. Taxas de abandono: 2017-18 (8,1%), 2018-19 (15%), 2019-20 (8,1%) 78,57% dos projetos de tese aprovados e 0% nas rejeições Não está explícito o que acontece aos que não passam (Documento 7.1.2-ICBAS-Relatório de curso). O documento refere tutoriais mensais, mas há estudantes que precisam de mais de 2 anos para terminar - será relevante uma análise mais aprofundada que permitisse a implementação de medidas corretivas.

9 - Na evolução desde a avaliação anterior, salientamos o esforço de programação do primeiro ano curricular, que permite desenvolver um programa taylor-made para o grupo de estudantes, o investimento nas publicações e na atividade de investigação, a existência de (7) estudantes bolseiros. Assinalamos a robustez da análise SWOT, É referido como ponto forte "o nível de internacionalização do programa", "em especial na receção de estudantes, na existência de orientadores estrangeiros, assim como na participação de peritos internacionais nos órgãos de gestão do programa assim como em júris tanto de avaliação do ano probatório como nas provas finais de doutoramento", aspetos que apenas emergiram nesta fase do guião. Não foi explícita, em todo o guião, a existência de uma conferência internacional anual, desde a 1ª edição do PDCE Foram identificados 4 Pontos fracos e formuladas ações de melhoria, sendo que não parece haver análise e impacto das 100 teses publicadas, em relação com o 4º ponto fraco identificado.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>